



SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS
CENTRO DE PESQUISAS SOBRE ARTE BRASILEIRA

Instituto de arte contemporânea

ÁREA: ARTES GRÁFICAS / 405
SUPERVISOR: JOSÉ FERNANDES DE LEMOS
PESQUISA: "A LITOGRAFIA, DENTRO E FORA DO SISTEMA"
PESQUISADOR: HERMELINDO FIAMINGHI



PESQUISA:

Levantamento da Litografia Artesanal e da Litografia Tecnológica (offset)

1 - Cobertura

1.1- Levantamento de impressos executados na técnica artesanal em pedra e zinco.

1.2- Levantamento de impressos executados na técnica de fotolito - offset.

2 - Enfoque

2.1- Condições de execução artesanal primitiva, manual. fora do sistema.

2.2- Condições de execução altamente especializada, eletrônica. Dentro do sistema.

3 - Classificação

3.1- Desenvolvimento do processo artesanal como sistema.

3.2- Desenvolvimento do processo tecnológico como sistema.

4 - Amostragem

4.1- Slides - provas - fotolitos - impressos.



A pesquisa enfocará o desaparecimento gradativo da litografia artesanal desde a década de 40 até hoje, incluindo a implantação da litografia tecnológica.

Fará parte da pesquisa depoimentos de artesãos e técnicos e levantamentos de material impresso em espécie ou documentado em slides.

A pesquisa enfocará também:

- o contraste de ambas as técnicas;
- seus acessórios e equipamentos principais;
- a marginalização da litografia artesanal, hoje fora do sistema, às manifestações das artes plásticas e às impressões de pequenas tiragens (de rótulos de produtos também marginalizados das promoções de alto consumo);
- a implantação e evolução da litografia tecnológica, hoje dentro do sistema, para atender as grandes tiragens de que necessita o mercado de alto consumo e altamente promocional.



ÍNDICE DE TEXTOS

- A METODOLOGIA ESTA PARA A LITOGRAFIA TECNOLÓGICA, ASSIM COMO O ARTESÃO ESTAVA PARA A LITOGRAFIA ARTESANAL
- LITOGRAFIA ARTESANAL X LITOGRAFIA TECNOLÓGICA
- LITOGRAFIA ARTESANAL - PREPARO DO DESENHO CROMO LITOGRAFICO SOBRE A PEBBA
- LITOGRAFIA ARTESANAL - TÉCNICA DE REPRODUÇÃO
- DENTRO E FORA DO SISTEMA LITOGRAFIA TECNOLÓGICA X LITOGRAFIA ARTESANAL
 - LITO ARTESANAL
 - FASE INTERMEDIÁRIA DE TRANSIÇÃO
 - LITO TECNOLÓGICA



A METODOLOGIA ESTÁ PARA A LITOGRAFIA TECNOLÓGICA, ASSIM COMO O ARTESÃO ESTAVA PARA A LITOGRAFIA ARTESANAL.

O método está presente em todas as etapas do serviço. Mediante uma programação pré estabelecida e posta em prática entre o operador e o equipamento, os serviços são executados coletivamente. Durante o processo, é eliminada toda e qualquer interferência ou interpretação do trabalho programado. Para uma reprodução em offset, as cores básicas são quatro: amarelo, vermelho, azul e preto. Com essas quatro cores, se produzem todas as variantes de tonalidades e formas de um original. Os originais em transparência (Ektacrome, Kodacolor), passam por uma seleção de cores através do equipamento "Scanner" que faz a leitura da película mediante uma programação prévia e computada. A partir daí processa-se o trabalho automaticamente. Este é um estágio do fotolito que precede ao estágio da impressão pelo offset. Os recursos do novo processo offset são da mais avançada tecnologia, mas a imagem da litografia moderna ainda está intimamente ligada à litografia artesanal. Prova é que o próprio nome Litografia, o originário do grego "litho" = pedra, ainda faz parte dos nomes compostos da maioria das gráficas, como por exemplo: LITOARTE; LITOGRAFIA TAL; ou então ATELIER GRÁFICO; ARS GRÁFICA; GRAFSTUDIO. A imagem do artístico nas Artes Gráficas confere aos impressos, mesmo que comerciais, uma falsa conceituação. Hoje, o impresso comercial é produto industrial como outro qualquer, reproduzido em massa e em escala industrial. Entretanto, isto não significa que, tecnicamente, o processo offset não ofereça condições para uma produção de obra de arte, verdadeiramente entendida como tal. O offset oferece tais condições desde que se crie com ele e não para ele, isto é, que se produza uma obra com as próprias características do offset. O artista plástico ainda vê o impresso em offset apenas como reprodução. Mas ainda não se deu conta de que o offset poderá representar uma nova linguagem plástica em sua obra, a exemplo do que ocorreu com o cinema em relação ao teatro; o disco em relação ao concerto.

Em fins da década de 40, marco mais ou menos final da litografia artesanal e inicial da litografia em offset, aqui no Brasil, particularmente em São Paulo e Rio de Janeiro, a litografia passou por uma fase intermediária de transição até fins da década de 50 e chegou ao que é hoje e esta evolução está intimamente ligada ao consumo.



Se por um lado a litografia em pedra apenas permitia pequenas tiragens, em processo lento e demorado, o mercado, o consumo da época não ia além destas necessidades.

Hoje, o processo offset permite tiragens de até 15 mil impressos por hora e centenas de milhares nas tiragens globais, para um mercado ainda mais consumidor e competitivo.

Havia uma constante, na linha de produtos que mais se utilizaram no passado, e que se utilizam no presente, dos impressos: embalagens de sabonetes e cigarros; rótulos de bebidas e enlatados. O fenômeno da mudança radical no sistema dos impressos, não se deu tão somente porque o mercado dos impressos veio exigir maiores tiragens. Uma nova linguagem surgiu para o campo das artes gráficas. Em substituição aos pintores e desenhistas, que também se dedicavam a prestar serviços de croquis, rótulos, folhinhas e promos, completando com isto o sustento que a pintura não lhes dava, criaram-se as agências de publicidade, estúdios fotográficos, estúdios de criação e programação visual. A mudança do processo coincide com a vinda das primeiras agências de publicidade, filiais de agências americanas e conseqüentemente com a implantação de novas indústrias americanas e européias em nosso país. Toda uma formação de novos profissionais para o campo da preparação que antecede à impressão foi implantada, seguindo à risca os modelos americanos da técnica publicitária e tudo o que nela se apresentava de novo no campo das artes gráficas. As exigências cada vez maiores, para uma reprodução cada vez mais fiel ao original apresentado; mais exato, menos interpretativo, menos digital, menos artística e mais impessoal, deram o golpe final na litografia artesanal como processo de impressão. A partir daí, a litografia artesanal passou a ser utilizada apenas como forma de expressão artística pelos artistas plásticos que com ela produzem obras gráficas de pequenas tiragens.



LITOGRAFIA ARTESANAL x LITOGRAFIA TECNOLÓGICA

A litografia artesanal, em seu tempo, era considerada impressão artística. Entretanto, pelo seu custo e morosidade, sofria grande concorrência da tipografia, cujos clichês há muito tempo já eram reproduzidos fotograficamente e já se utilizava a retícula (vidro cristal reticulado) para reproduções de originais - fotos a cores. O processo para a reprodução da fotozincografia iniciado por Niepce, desenvolvido por Daguerre (Daguerrotipia) e aperfeiçoado pelos irmãos Lumiere, era forte concorrente da litografia em pedra.

Estes eventos de técnicas e mecanização da tipografia viriam também marginalizar a tipografia artesanal - gravura manual em aço e o entalho, até então usados. O mesmo fenômeno aconteceria com a litografia artesanal, por volta de 1930/40, aqui no Brasil, com o surgimento do offset.

Utilizando-se da fotomecânica, o offset acelerou e aperfeiçoou o processo de reprodução, proporcionando economia de tempo, de homens e de mão de obra, marginalizando por sua vez a litografia artesanal. Portanto, hoje, gravura e litografia em pedra se prestam apenas aos pequenos ateliers que fazem pequenas tiragens de obras dos artistas plásticos.

A competição no mercado das artes gráficas entre as litografias, é acentuada e caracterizada pelo tipo de equipamento e pelo parque industrial gráfico. As litografias são mais ou menos habilitadas, de acordo com a sofisticação de seus métodos e equipamentos que ostentam. O capital exigido para o estabelecimento e para a implementação de uma litografia em offset, é de grande monta. Máquinas, equipamentos e muitos dos materiais utilizados ainda são importados. O custo dos impressos e sua concorrência não se faz no confronto direto entre o porte de uma litografia e outra. O que realmente influi no custo dos impressos é a tiragem. É este comportamento que permite a sobrevivência de pequenas e médias litografias, porque as litografias grandes, aparelhadas para grandes tiragens, não têm rentabilidade nas pequenas e médias tiragens. A qualidade dos impressos também não está diretamente dependente do porte da litografia, e sim dos equipamentos e, principalmente, da experiência dos profissionais que neles operam. O profissional da litografia artesanal era considerado um litógrafo. O profissional da litografia tecnológica é considerado genericamente



um gráfico.

O litógrafo atuou profissionalmente até a fase intermediária de transição da litografia artesanal para a litografia tecnológica, cuja mudança do sistema se deu no pós guerra (2ª Guerra). O know-how alemão, para a litografia artesanal e o americano para a litografia tecnológica, hoje o universal Offset. Os litógrafos morriam litógrafos e, para serem considerados como tal, demandavam quatro anos de aprendizado e mais quatro anos de aperfeiçoamento. Era preciso que tivessem qualificação de artista e sensibilidade para alcançarem sucesso profissional. Eram bem remunerados, raros e muito solicitados.

O gráfico, geralmente assim chamado, hoje é um operador do equipamento na litografia tecnológica e o resultado do seu trabalho é impessoal. Sua qualificação vai desde "apertador de botões" até "analista de qualidade dos impressos". Um a dois anos são suficientes para sua maturidade profissional. Os operadores podem mudar de teclado com a mesma facilidade que tiveram no aprendizado.

Cuidado!

Vem paulada
este texto é tão fofoso
refazer

Orânea



LITOGRAFIA ARTEGANAL

Técnica de Impressão Reprodução

- 1- O ponto de partida é o modelo a ser impresso, ou seja, o original.
- 2- O original pode ser pintado, desenhado, fotografado ou em técnica mista.
- 3- O original é decalcado pelo cromista por intermédio de um papel especial "peluer" ou "pillot" (papel muito fino e transparente com uma camada aderente em um dos seus lados). Sobre essa camada aderente executa-se o desenho e todos os contornos limites das cores, sombras e luzes do original. Esse desenho é elaborado com tinta tusch litográfica (tinta gordurosa indelével).
- 4- O processo de diluição dessa tinta é artesanal. Ela é apresentada em bastão retangular. O bastão de tusch é esfregado nas bordas de um prato raso de porcelana em movimento circular até atingir-se uma camada mais ou menos espessa. Em seguida goteja-se água mineral ou água aos poucos, gira-se o prato na mão esquerda e com a ponta dos dedos da mão direita esfrega-se suavemente e lentamente até diluir-se aos poucos a tinta no centro do prato. Essa tinta deve atingir a densidade idêntica a da tinta nanquim.
- 5- Concluído o "lucido" como era chamado o decalque executado sobre o original, o cromista (desenhista litógrafo), estabelecia o número de cores necessarias para a reprodução de determinado original. Neste estágio, era estabelecida a escala de cores.
- 6- As escalas de cores eram variáveis em suas tonalidades e intensidades, adequadas aos efeitos dos originais a serem reproduzidos. As escalas de cores compunham-se de 6 até 20 tonalidades diferentes. Os nomes das cores identificava-se em alemão (origem da litografia Senefelder); mesmo os cromistas brasileiros assim procediam. As cores fora da escala eram chamadas de cores especiais e se prestavam para os fundos ou dizeres de determinados originais.
- 7- As escalas de cores obedeciam a uma gradação tonal. Para um azul forte, um azul intermediário e um azul claro; para um vermelho forte, um vermelho intermediário e um rosa; para um marrom forte, um intermediário e um claro e assim por diante. Essa escala gradual permitia suavizar os degradês sem contrastes bruscos.
- 8- Denominação das cores: GRAU= gris; ROT= vermelho; TIEJE= preto;

BISTRE= marrom escuro; GELB= amarelo; BLAU= azul; BRAUN= marrom claro. Numa mesma escala ocorria uma mistura de idiomas, ex.: bistre; braun; gelb; carne; rosa; etc..

9- Estabelecida a escala de cores e concluído o "lucido" o cromista determinava a técnica de execução e a escolha das pedras com o "pomisador" (artesão que cuidava e preparava as pedras para o trabalho do cromista).

10- De acordo com o número de cores era estabelecido o número de pedras, isto é, uma pedra para cada cor.

11- De acordo com a técnica de execução adotada era estabelecido o tipo de superfície da pedra:

a) se a técnica adotada era a de ponto a ponto, as pedras deveriam ser lisas, claras e dureza média.

b) se a técnica era a do crayon litográfico as pedras deveriam ser granitadas, granuladas, e de acordo com as cores, os grânulos deveriam ser mais finos ou mais grossos e as pedras claras e mais moles.

c) se a técnica fosse mista, ponto a ponto e crayon litográfico, eram determinados os tipos de pedras e superfícies de acordo com as cores que seriam executadas numa ou noutra técnica.

d) para a execução de traços e letras (dizeres) do original, as pedras eram mais duras e escuras. Essas pedras são também utilizadas para a execução de gravuras.

Técnica de Transferência (transport)

1- Com os elementos concluídos: lucido; decalque dos contornos do original; escala de cores e as pedras, o trabalho era passado para o "transportador" que executava o "transport" (transferência do papel "peluer" para a pedra).

2- O transportador desengordurava a superfície da pedra com alume (solução de pedra hume e água).

3- Na prensa litográfica manual transportava para a pedra o decalque do original executado pelo cromista.

4- Uma vez afixado o decalque na pedra matriz do lucido, goma arábica com ácido nítrico, asfalto, tinta de impressão, tirava-se em número de vezes determinado de acordo com o número de cores estabelecido pela escala para reprodução do original.

O cromista recebia as pedras decalcadas num tom indelével de azul, azul da prússia e a partir desse decalque o cromista executava o cromo sobre as pedras.

LITOGRAFIA ARTESANAL

PREPARO DO DESENHO - CROMO LITOGRAFICO SOBRE A PEDRA

O alume (mistura de água com pedra-ume - 1 litro de água para 50 a 100 gramas de pedra-ume), que ajuda a sensibilizar a superfície da pedra, para posteriormente executar-se o desenho, o cromo sobre a pedra, o desenho com tinta tusch - LORILLEAUX - (bastão de tinta gordurosa que se rola sobre um prato de porcelana e se dilui com gotas d'água aos poucos com a ponta do dedo, sempre girando o prato).

Com a técnica de ponto a ponto a bico de pena de aço, com pena Brandauer ou com crayon litográfico, o cromista, desenhista litógrafo, selecionava as cores e executava sobre a pedra o cromo, cor por cor, em número suficiente e gamas intermediárias que uma vez sobrepostas, resultavam nos efeitos de reprodução do original (croquis) pintado ou desenhado.

(a escala das cores do cromo de aprendizado, do cromista Alexandre Oppido, executado em 1925 na litografia Klabin, contendo em escala 9 cores, representa a figura de uma mulher jovem, e ao que informou é o retrato da primeira Miss Brasil. Esta escala foi impressa na seguinte seqüência: carne - amarelo - azul claro - vermelho - preto ou bistre - forte - bistre claro - rosa - azul forte - gris).

O transportador (como era chamado o homem do preparo da pedra), fixava o cromo na pedra com o seguinte processo:

1º preparo - sobre o cromo/desenho litográfico, passava-se com esponja macia, uma leve camada de goma arábica pura diluída em pouca água, deixava-se secar com ventuinha ou com abanador para fixar na pedra a imagem.

2º preparo - nova camada de goma misturada com muito pouco ácido nítrico, esta solução servia para queimar os brancos onde não tinha imagem.

3º preparo - novamente solução de goma com mais carga de ácido nítrico nova secagem.

OBS.: os transportadores entrevistados não tinham fórmulas das quantidades exatas dos componentes - tudo era aprendido na prática, cada um desenvolvia suas técnicas próprias acrescentando às fórmulas seus próprios "macetes" que não contavam a ninguém - segredo profissional, para sua e exclusiva qualidade no trabalho. Os aprendizes deviam ser astutos e observadores para aprenderem os níveis de processo



Assim se faziam os bons e maus transportadores.

Depois das emulsões de goma e ácido, a superfície da pedra era umedecida com uma esponja embebida em água, em seguida entrava o preparo para dar relêvo à imagem. Esse preparo era feito pelo próprio transportador e se compunha de asfalto e breu em pó espalhado sobre o desenho, após o que a superfície era esquentada com um maçarico e lamparina. Novamente água e em seguida, nova solução de goma e ácido nítrico, desta vez com mais ácido do que no 3º preparo, secagem com ventuinha, novamente era umedecida com água e secada com maçarico. Sobre a superfície entrava outro preparo composto de água raz vegetal misturada com asfalto, betume e óleo de amêndoa para revelação definitiva da imagem sobre a pedra. Após essas operações, entrava a tintagem da matriz através de rolos com tinta gorda de impressão, com a superfície da pedra sempre umedecida com água. Com a tintagem eram tiradas as provas em prensas manuais.

OBS.: o contraste de água com a tinta é que faz com que as partes brancas não sejam âmpressas, a água repele a tinta gordurosa.

DENTRO E FORA DO SISTEMA
LITOGRAFIA
ARTESANAL x ELETRÔNICA

Dentro do sistema, está a litografia eletrônica, offset, que mas marginalizou a litografia artesanal colocando-a fora do sistema, por sua morosidade na reprodução dos originais e pelas tiragens limitadíssimas dos impressos, cujo mercado gráfico, a partir da década de 40/50 passou a exigir maior dinâmica e rentabilidade dos impressos em geral. Mas a exemplo do que ocorre com outras atividades, esse divisor, "dentro e fora do sistema", em litografia, não se processa nas mesmas condições, como por exemplo, no mercado dos discos e gravadoras, que fazem o seu mercado através da sofisticação e qualidade do som, que as gravadoras menores não têm condições de possuir.

As pequenas, médias e grandes litografias subsistem e sobrevivem em suas próprias faixas distintas de atuação, porque o impresso litográfico enfrenta a concorrência de custo baseando-se na tiragem. O preço unitário do impresso é regulado e estimado de acordo com a tiragem. Uma tiragem pequena não interessa e não é rentável para uma grande litografia. A qualidade dos impressos é peculiar a quase todas as litografias, independente do seu tamanho ou porte, e em certos casos dependendo da característica do impresso, a pequena litografia supera a grande também em qualidade, mesmo que aquela ostente em seu parque industrial, máquinas e equipamentos os mais sofisticados. De um modo geral e com raras exceções, a mudança do processo artesanal para o tecnológico, por fora do sistema, o homem, os profissionais vêm sendo substituídos pelos equipamentos. A participação e interpretação do profissional gráfico na litografia tecnológica, estão sendo substituídos gradativamente pelos métodos operacionais que são postos em prática e que reduzem as ações num simples apertar de botões ou teclados (como já é o caso, hoje, da fotocomposição por computação), que não conferem ao homem a satisfação de terem feito um trabalho por completo, mas apenas uma operação dele.

Na litografia artesanal o impresso ainda era considerado artístico. Hoje, na litografia tecnológica, o impresso em offset é considerado artístico somente para efeito de valorização comercial. Para os próximos 10 anos, possivelmente estará implantada a litografia por computação em toda a extensão do processo. O engenheiro gráfico e o processamento de dados serão os gráficos do futuro.



LITOGRAFIA ARTESANAL

- 1- O interessado confiava todo o trabalho à gráfica.
- 2- Os croquis eram executados por pintores e desenhistas que sobreviviam desses trabalhos quando a pintura não lhes era suficiente.
- 3- Originais ou croquis eram pintados e ou desenhados.
- 4- Decalque do original - lucido em papel "peleur" ou "pillot", traços com tinta tusch executados manualmente pelo cromista (desenhista litógrafo).
- 5- Preparo das pedras matrizes do cromo, uma pedra para cada cor, pomisação das pedras pelo pomisador, manualmente.
- 6- Cópia dos decalques sobre as pedras matrizes pelo transportador, manualmente.
- 7- A seleção das cores era feita pelo próprio cromista, visualmente, e o desenho do original era executado sobre a pedra na técnica de ponto a ponto com bico de pena, com tinta tusch e ou crayon litográfico, cor por cor, 8; 10; 12; 15 e até 20 cores para o resultado final.
- 8- Preparo das matrizes pelo cromista, pelo transportador litógrafo, emulsões de goma e ácido para fixar na pedra o desenho, asfalto, betume e breu para dar relêvo, aplicados manualmente.
- 9- Provas em prensa manual, da escala de cores, cor por cor, sobrepostas.
- 10- Preparo da montagem por provas duplicadas em papel peleur ou pillot, apontadas pelo transportador com ponta seca, uma a uma e cor por cor, manualmente.
- 11- Retoque das emendas pelo cromista.
- 12- Preparo e mistura, no acerto das tonalidades das tintas pelo maquinista.
- 13- Tinteiros e controle da tiragem dos rolos da máquina, manualmente.
- 14- Impressão em máquina plana, cor por cor, sobrepostas por transparência.
- 15- Margeação e intercalação, folha por folha, manualmente.
- 16- As tiragens não excediam a 4 ou 5 mil unidades. Para novas tiragens, novas pedras.
- 17- Pouca variedade de papel, mesmo importados.
- 18- Corte e acabamento, em cortadeiras de pedal e manual.

LITOGRAFIA

FASE INTERMEDIÁRIA DE TRANSIÇÃO:

SEMI-ARTESANAL / SEMI-MECÂNICA

- 1- As agências de publicidade e estúdios especializados começam a surgir na década de 40.
- 2- Os originais passam a ser preparados por estúdios de arte, fotógrafos e agências, que empregavam profissionais que nas horas vagas eram também pintores e desenhistas (artistas).
- 3- Originais ou artes finais, pintadas ou desenhadas, montagens, fotografias branco e preto e ou a cores.
- 4- Reprodução do original em fotomecânica (fotolito) seleção das cores; quatro cores e mais as especiais.
- 5- Revelação dos filmes em laboratórios (câmara escura), manualmente.
- 6- Preparo, pelo laboratorista, das cópias dos filmes selecionadas manualmente.
- 7- Retoque sobre os filmes de meios tons, ácidos para rebaixar e anilina para aumentar os tons, pelo retocador de fotolitos, (muitos foram cromistas), manualmente.
- 8- Preparo de filmes positivos reticulados, para cópias em chapas de zinco emulsionado; copiagem nas chapas por transparência e incidência de luz, mecânica e manualmente.
- 9- Provas de fotolitos em prensas semi-mecânicas, cor por cor, e sobrepostas.
- 10- Duplicação dos filmes por contato em câmara escura e montados sobre traçado, manualmente.
- 11- Copiagem das chapas para máquina impressora.
- 12- Cores padronizadas, mistura dos componentes pelo maquinista.
- 13- Tinteiros controlados mecanicamente e tintagens dos rolos das máquina, automaticamente.
- 14- Impressão em offset (rotativa), com rolo de cauchú (borracha), impressão indireta, cor por cor, sobrepostas por transparência das tintas.
- 15- Margeação e intercalação automática, por sucção.
- 16- As tiragens vão de 4 a 5 mil unidades por hora. As chapas se endurecidas por processo de gravação, resistem a tiragens de até 50 mil ou 60 mil, aproximadamente.
- 17- Muita variedade de papéis nacionais e importados.
- 18- Corte e acabamento com cortadeiras manuais e elétricas.

LITOGRAFIA TECNOLÓGICA

- 1- 90% dos trabalhos chegam às gráficas através das agências de publicidade, departamentos de propaganda, estúdios especializados.
- 2- Originais preparados por estúdios, departamentos especializados, fotógrafos e agências de publicidade.
- 3- Artes finais, montagens, pintados, desenhados, fotografados, Kodacolor, Ektachrome.
- 4- Reprodução do original em fotomecânica pelo equipamento Scanner programado para seleção de cores, computadas eletronicamente - 4 cores Standard.
- 5- Revelação dos filmes em laboratório (câmara escura) controlado por densitômetro, eletronicamente.
- 6- Preparo das cópias dos filmes pelo laboratorista, eletronicamente.
- 7- Controle da qualidade dos tons pelo equipamento densitômetro ou correções em transparências, câmara escura, pelo sistema "Maskin-process". Limpeza dos filmes por banhos formulados.
- 8- Preparo dos filmes positivos reticulados para cópias em chapas de zinco ou chapas de alumínio pré-sensibilizadas. Copiagem e revelação das chapas, eletronicamente.
- 9- Provas dos fotolitos em prensas elétricas e automáticas, cor por cor e sobrepostas.
- 10- Duplicação dos filmes por contato copiados sobre a chapa de impressão, por equipamentos de fotometragem, eletronicamente.
- 11- Copiagem e revelação das chapas de máquina.
- 12- Tintas de impressão, cores standard padronizadas, pré-fabricadas, mistura de componentes pelo maquinista.
- 13- Tinteiros controlados mecanicamente e tintas nos rolos de máquina, manualmente.
- 14- Impressão em offset (rotativa) com canchú (rolo de borracha), impressão indireta com por cor ou duas e quatro cores simultaneamente, uma, duas e quatro unidades impressoras acopladas, em linha, cores sobrepostas por transparência.
- 15- Margeação e intercalação automática por sucção.
- 16- As tiragens vão até 18.mil unidades por hora para tiragens globais de mais de 100 a 200mil, com chapas gravadas e endurecidas em estufa.
- 17- Muita variedade de papel, papéis especiais para cada tipo de impresso e também importados.
- 18- Corte e acabamento com cortadeiras semi-automáticas e eletrônicas programáveis por computação com memória de padrões de cortes.



TERMOS TÉCNICOS - LITOGRAFIA ARTESANAL (PEDRA)

CROQUIS.....	original pintado ou desenhado
ORIGINAL.....	o que ia ser reproduzido
PLACATINA.....	folhinha - calendário
LUCIDO.....	decalque do original
TUSCH.....	tinta gordurosa para execução do cromo
PELUER ou PILLOT.....	papel especial para o lucido
BRANDAUER.....	pena fina de aço para execução do cromo
PONTA SECA.....	bastão com ponta fina de aço
RASPADOR.....	bastão com ponta chata de aço
SPRING.....	acessório de metal com lâmina de aço
SPRUTZ.....	rede fina para pulverizar o tusch com escova
ALUME.....	solução de água com pedra-bone
BISTRE.....	desenho básico do cromo na cor marrom
PEDRA LITOGRÁFICA.....	pedra calcária especial
POMES.....	pedra para alisar
POMISADOR.....	homem que pomisava a pedra
POMISAR.....	alisar a superfície da pedra
GRANITAR.....	granular a superfície da pedra
PREPARAÇÃO DO CROMO.....	fixar o desenho sobre a pedra
TRANSPORT.....	transportar o desenho de uma pedra para outra
MÁQUINA PLANA.....	impressora de platôs
MARGEAR.....	por o papel na boca de entrada da máquina (folha a folha)
INTERCALADOR.....	tirar o papel da boca de saída da máquina
MAQUINISTA.....	o impressor
CROMO.....	litografia a cores
CROMISTA-DESENHISTA LITÓGRAFO.....	o que executa o cromo
GRAVADOR LETRISTA.....	o que desenhava as letras sobre a pedra
GRAVADOR LITÓGRAFO.....	o que gravava sobre a pedra com ponta seca
PONTO A PONTO.....	técnica de execução do cromo a bico de pena
CRAYON EM TONS.....	técnica de execução do cromo com crayon



TERMOS TÉCNICOS - LITOGRAFIA TECNOLÓGICA (ELETRÔNICA)

ARTE FINAL.....	original a ser reproduzido
CRONO.....	foto a cores - Kodacolor, Ektachrome
FOTOMECÂNICA.....	processo de reprodução <i>por mag. fotogr.</i>
SELEÇÃO DE CORES.....	<i>separação</i> das 4 cores básicas - standard
FOTOLITOS.....	resultado completo da reprodução para impressão offset
FILMES NEGATIVOS.....	filmes de meios tons <i>e TWC</i>
DENSITÔMETRO.....	equipamento que mede a intensidade dos tons
FILMES POSITIVOS.....	filmes reticulados
RETÍCULA.....	pontos que compõem os tons no fotolito
SELEÇÃO EM TRANSPARÊNCIA.....	quando o original é uma película a cores
SCANNER.....	equipamento com programação para selecionar as cores em transparência
MASKIN-PROCESS.....	correção dos filmes por máscaras
SELEÇÃO PLANA/OPACA.....	quando o original é pintado - desenhado
SELEÇÃO TRAÇO.....	quando o original é chapado ou branco e preto
RETOCADOR.....	o que faz correção e limpa os filmes
MONTADOR.....	montagem dos filmes para cópia
COPIAGEM.....	cópias na chapa de impressão
ESCALA DE CORES.....	prova a cores dos fotolitos
OFFSET.....	processo de impressão indireta pelo rolo de catchout (rolo de borracha)
OFFSET-TIEF.....	chapa de zinco gravada para o offset
CHAPA PRÉ-SENSIBILIZADA.....	chapas para copiagem dos fotolitos para o offset



REPRODUÇÕES EM DIAPOSITIVOS - FORMATO 6 X 6 cm.

CLASSIFICAÇÃO

Nº1 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica.

CROMISTA - Gustav Freitaig, cognominado "o reido ponto"

LITOGRAFIA - Romite & Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1925

ESPÉCIE - caixa de bombons

Nº2 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica.

CROMISTA - Gioveni Oppido

LITOGRAFIA - Klebin (extinta)

DATA DA EXECUÇÃO - cerca de 1927

ESPÉCIE - folhinha

Nº3 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica.

CROMISTA - Fulgêncio

LITOGRAFIA - Saiego (extinta)

DATA DA EXECUÇÃO - cerca de 1928

ESPÉCIE - etiqueta para tecidos

Nº4 -

cromo executado na técnica a crayon litográfico e sprutz - escova de rede, sobre zinco granulado.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

ESPÉCIE - cartaz de rua, formato 1,00 X 1,50 m. para "Laranjada São Pedro".

Nº5 -

prova de cromo executada na técnica a crayon sobre pedra litográfica.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

DATA DA EXECUÇÃO - 1936

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

ESPÉCIE - estudo de aprendizado

Nº6 - cromo executado na técnica a crayon litográfico e Sprutz escova e rede sobre zinco granulado.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

ESPÉCIE - cartaz de rua, formato 2,00 X 2,50 m. para "Sabonete Carnaval - Lever"

Nº7 -

cromo executado na técnica a crayon litográfico e Sprutz escova e rede sobre zinco granulado.

CROMISTA - Luiz Benazzato

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

ESPÉCIE - cartaz no formato 0,55 X 0,70 m. para campanha eleitoral

OBS.: este cartaz marca a época da volta ao regime eleitoral no Brasil após a 2ª Guerra.

Nº8 -

cromo impresso executado na técnica a crayon litográfico e sprutz escova e rede sobre zinco granulado.

CROMISTA - Alexandre Oppido

DATA DA EXECUÇÃO - 1942

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

ESPÉCIE - cartaz/display recortado para "Gillette"

Nº9 -

cromo impresso executado na técnica a crayon litográfico e sprutz escova e rede sobre zinco granulado.

CROMISTA - Alexandre Oppido

DATA DA EXECUÇÃO - 1940

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

ESPÉCIE - cartaz no formato 0,30X0,40m. para Loção e Brilhantina Dagell



Nº10 -

prova de cromo executada na técnica a crayon litográfico e sprutz excova e rede sobre zinco granulado.

CROMISTA - Alexandre Oppido

DATA DA EXECUÇÃO - 1940

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

ESPÉCIE - cartaz no formato 0,30 X 0,40 m. para "Óleo de Bronzear Dagelle".

Nº11 -

prova de cromo executada na técnica a Crayon litográfico sobre zinco granitado.

CROMISTA - Sheffer

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1939/40

ESPÉCIE - cartaz no formato 0,30 x 0,40 m. para "Gillette".

Nº12 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica.

CROMISTA - Alexandre Oppido

DATA DA EXECUÇÃO - 1939

LITOGRAFIA - Gráficas F. Lanzara

ESPÉCIE - rótulo para caixa de "Lápis de Cores Fritz Johansen"

Nº13 -

prova de cromo executada na técnica mista de ponto e crayon 11 litográfico sobre pedra.

CROMISTA - Luiz Benezetto e Hermelindo Fieminghi

GRAVADOR - LETRISTA - Roberto Oppido

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - 1942

ESPÉCIE - cartaz no formato 0,30 x 0,40 m. para "Mostarda Colman"



Nº14 -

litografia na técnica à traço e desenho de letras sobre pedra.

LETRISTA-LITÓGRAFO - Geraldo Falanga

LITOGRAFIA - Litográfica Moderna Jundiá

DATA DA EXECUÇÃO - cerca de 1946/48

ESPÉCIE - carteira de cigarros

Nº15 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra.

CROMISTA - Frederico Seebel

LITOGRAFIA - Litográfica Klabin (extinta)

DATA DA EXECUÇÃO - 1918

ESPÉCIE - cartão postal

Nºs16 - 17 - 18 - 19 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra.

OBS.: não há informações sobre as demais referências.

Nº20 -

litografia executada em técnica mista, artesanal e fotolito sobre zinco.

ESPÉCIE - carteira de cigarros

OBS.: não há informações sobre as demais referências.

Nº21 -

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra.

OBS.: não há informações sobre as demais referências.

Nº22 ↓

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra. A escala de cores impressa na margem indica que o cromo foi executado com 11 cores.

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

ESPÉCIE - "Placatina" - folhinha no formato 0,40 x 0,50 m.

DATA DA EXECUÇÃO - cerca de 1926/27

Nº23 +

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra. A escala de cores impressa na margem, indica que o cromo foi executado com 7 cores.

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - cerca de 1929/30

ESPÉCIE - catálogo de carros

Nº24 +

prova de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra. A escala de cores impressa na margem, indica que o cromo foi executado com 11 cores.

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

ESPÉCIE - livro científico com ilustrações de insetos.

Nº25 -

prova de cromo executado na técnica de ponto a ponto sobre pedra. A escala de cores impressa na margem, indica que o cromo foi executado com 12 cores.

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

ESPÉCIE - livro científico com ilustrações de insetos

Nº26 -

prova de cromo executado na técnica de ponto a ponto sobre pedra. Prova da cor preta do cromo.

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - 1939

ESPÉCIE - capa do "Almanaque São João"

Nº27 -

prova litográfica de obra de arte com tiragem limitada.

TÉCNICA - crayon litográfico sobre pedra

LITOGRAFIA - do desenhista Otavio Araujo

Nº28 -

cromo executado na técnica de ponto a ponto e traço sobre pedra, com impressão de relêvo a seco.

ESPÉCIE - carteira de cigarros

Nº29 -

reprodução litografada sobre zinco na técnica mista, ponto e crayon.
ESPÉCIE - rótulo para embalagem

Nº30 -

reprodução do desenho inicial em preto sobre papel Peluer, trabalho este que serviria para decalcar sobre pedras litográficas para depois executar-se o cromo em número de cores de acordo com a escala. Este era o trabalho básico para a execução dos cromos litográficos.

Nºs31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 -

reprodução litografada sobre pedra litográfica na técnica de ponto a ponto, com uma escala de cores completa.

CROMISTA - Alexandre Oppido

LITOGRAFIA - Klebin (extinta)

DATA DA EXECUÇÃO - 1927

ESPÉCIE - Placatina - rótulo para peça de tecidos

Nº39 -

reprodução litografada sobre pedra na técnica de ponto a ponto.

CROMISTA - George Van Menn

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - 1929

ESPÉCIE - rótulo de sabonete

Nºs40 - 41 -

reprodução litografada sobre pedra na técnica a crayon.

CROMISTA - George Van Menn

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - 1927

ESPÉCIE - cartaz (Pianista Dinorah de Carvalho)

Nºs42 - 43 - 44 -

reprodução litografada sobre pedra na técnica de ponto a ponto.

CROMISTA - Freitag

LITOGRAFIA - Klebin

DATA DA EXECUÇÃO - 1927

ESPÉCIE - Placatina - folhinha



Nºs45 - 46 -

reprodução litografada sobre pedra na técnica de ponto a ponto.

CRONISTA - George Van Menn

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - 1929

ESPÉCIE - rótulo para caixa de charutos

Instituto de arte contemporânea



ÍNDICE DOS SLIDES

001 - 002 - 003 -

Reprodução de um original pintado em aquarela/guache para ser litografado.

004 - 005 - 006 - 007 -

Reprodução de dois traçados (lucidos), gravados sobre acetato com ponta seca, para decalque sobre pedras litográficas. Este trabalho precede a execução do cromô.

008 - 009 - 010 - 011 -

Reprodução de vários rótulos de bebidas executados sobre pedra.

012 - 013 -

Reprodução de cartazes executados a crayon sobre pedra.

CROMISTA - Alexandre Oppido

ESPÉCIE - cartaz para óleo "Salada"

014 - 015 -

Reprodução de cromo sobre pedra.

CROMISTA - Alexandre Oppido

GRAVADOR LETRISTA - Geraldo Falanga

ESPÉCIE - rótulo para aguardente "Serrinha"

016 - 017 - 018 - 019 -

Reprodução de cartaz executado em técnica mista, crayon sobre zinco e uma cor reticulada.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F. Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

ESPÉCIE - cartaz para a "Goodyear"

020 - 021 - 022 -

Reprodução de desenho sobre pedra, na técnica de crayon.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

DATA DA EXECUÇÃO - 1936

ESPÉCIE - ilustração



023 - 024 - 025 -

Reprodução de cromos executados em técnica de ponto a ponto sobre pedra.

ESPÉCIE - rótulo para vinho "Victória"

026 - 027 - 028 -

Reprodução de cromos executados em técnica de ponto a ponto sobre pedra.

ESPÉCIE - rótulo para xarope "São João"

029 - 030 - 031 -

Reprodução de cromo executado a crayon sobre zinco litográfico.

CROMISTA - Alexandre Oppido

GRAVADOR - LETRISTA - Silvio Fatiga

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F.Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

ESPÉCIE - cartaz para loção e brilhantina "Dagelle"

032 - 033 // 034 - 035 // 036 - 037 -

Reproduções de cartelas de cigarros executadas sobre pedra.

Reproduções de cartelas de cigarros executadas sobre pedra.

038 - 039 - 040 - 041 -

Impresso de cromo executado na técnica a crayon litográfico sobre zinco granulado.

CROMISTA - Alexandre Oppido

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F.Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1942

ESPÉCIE - Display recortado para "Gillette"

042 - 043 - 044 -

Impresso de cromo executado na técnica a crayon litográfico sobre pedra granitada.

CROMISTA - Shefeer

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F.Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1940/42

ESPÉCIE - display para "Gillette"



045 - 046 - 047 - 048 - 049 -

Litografia artesanal executada na técnica a crayon litográfico sobre pedra granitada. Edição com tiragem limitada.

ARTISTA - Otavio Araujo

LITÓGRAFO - Otavio Pereira

050 - 051 - 052 - 053 -

Impresso litográfico na técnica artesanal a crayon litográfico sobre zinco granulado.

CROMISTA - Alexandre Oppido

LITOGRAFIA - "Saphicars" - F.Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1942/43

ESPÉCIE - cartaz no formato 066x096 cm (uma folha) para Vick Vaporub

054 - 055 - 056 - 057 - 058 - 059 - 060 -

Prova litográfica de cromo executado na técnica de ponto e ponto sobre pedra lisa (pomisada).

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

DATA DA EXECUÇÃO - 1936

ESPÉCIE - rótulo para caixa de goma "Bon-Ami"

061 -

Reprodução litográfica a crayon, do artista de cinema Willian S.Hart.

LITÓGRAFO - Giovanni Oppido

062 - 063 -

Reprodução litográfica a crayon sobre pedra granitada.

064 -

Desenho a bico de pena com tinta tusch sobre pedra.

DESENHISTA - Pedro Osses

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

DATA DA EXECUÇÃO - 1939

ESPÉCIE - desenho-estudo de aprendizagem para litografia



065 - 066 - 067 -

Execução litográfica na técnica a crayon litográfico sobre pedra.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

DATA DA EXECUÇÃO - 1936

ESPÉCIE - estudo de aprendizado para cromista

068 - 069 - 070 - 071 -

Execução litográfica na técnica de ponto a ponto sobre pedra.

GRAVADOR-LETRISTA - Geraldo Falanga

LITOGRAFIA - Litografia Jundiá

ESPÉCIE - rótulo para embalagem de pescado em conserva "Hemmer"

072 - 072 - 074 - 075 - 076 - 077 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

078 - 079 -

Execução litográfica na técnica de ponto a ponto sobre pedra.

CROMISTA - Alexandre Oppido

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F. Lanzara

ESPÉCIE - embalagem para caixa de lapis de cor

080 - 081 - 082 - 083 -

Litografia artesanal executada na técnica a crayon litográfico sobre zinco granulado.

CROMISTA - George Van Menn

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO - 1944

ESPÉCIE - cartez para propaganda eleitoral (1ª eleição no Brasil após a Guerra Mundial-2ª)

084 - 085 - 086 - 087 - 088 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica lisa (pomisada).

089 - 090 - 091 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica lisa (pomisada).

092 - 093 - 094 - 095 - 096 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica lisa (pomisada).

097 - 098 - 099 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra litográfica lisa (pomisada).

100 - 101 -

CROMISTA - Fraitag

102 - 103 // 104 - 105 - 106 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

107 - 108 - 109 - 110 - 111 - 112 - 113 - 114 -

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F.Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

ESPÉCIE - cartaz outdoor para sabonete da "Lever"

115 - 116 -

GRAVADOR-LETRISTA - Geraldo Falanga

ESPÉCIE - rótulo para cerveja "Bavaria"

117 - 118 -

CROMISTA - Fraitag

119 - 120 - 121 -

GRAVADOR-LETRISTA - Geraldo Falanga

ESPÉCIE - rótulo para caninha "Tatuzinho"

122 - 123 -

Litografia artesanal executada na técnica mista: ponto a ponto e crayon litográfico sobre pedra.

CROMISTAS - Luis Benazzatto e Hermelindo Fiaminghi

LETRISTA - Roberto Oppido

LITOGRAFIA - Cia Litográfica Ypiranga

DATA DA EXECUÇÃO --1943

ESPÉCIE - cartaz para mostarda "Colman"



124 - 125 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

ESPÉCIE - carteira de cigarros

126 - 127 - 128 - 129 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

130 -

CROMISTA - Hermelindo Fleminghi

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

DATA DA EXECUÇÃO - 1937

ESPÉCIE - estudo, retrato de Olavo Bilac

131 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

ESPÉCIE - rótulo para licor "Antártica"

132 - 133 -

CROMISTA - George Van Menn

LITOGRAFIA - Martini

ESPÉCIE - folhinha

134 - 135 -

Prova de cromo executada em 8 cores.

136 - 137 -

CROMISTA - Hermelindo Fleminghi

LITOGRAFIA - "Graphicars" - F.Lanzara

DATA DA EXECUÇÃO - 1945

ESPÉCIE - cartaz

138 - 139 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

ESPÉCIE - rótulo para vinho.



140 - 141 -

CROMISTA - Fulgêncio

ESPÉCIE - rótulo para tecidos

142 - 143 -

Litografia sobre pedra granitada na técnica a crayon.

CROMISTA - Hermelindo Fiaminghi

LITOGRAFIA - Cia Melhoramentos de São Paulo

DATA DE EXECUÇÃO - 1936

ESPÉCIE - Vinheta

144 - 145 -

Reprodução do traçado básico (lucido), gravado em gelatina transparente para decalque na pedra litográfica. Gravado básico para a execução do cromo.

146 - 147 - 148 - 149 -

Litografia artesanal de cromo executada na técnica de ponto a ponto sobre pedra lisa (pomisada).

Instituto de arte contemporânea

ÍNDICE DE EXEMPLARES

01)-

Impressos no processo da Lito Artesanal, numerados de 01 a 35.

Espécie: rótulos de estoque para uso indiscriminado.

Litografia: Cruz de Malta Ltda.

Processo: litografia artesanal sobre pedra.

Nº de cores: variáveis de 2 a 5 cores.

Papel: Monolúcido de 20 a 30 quilos

Formato e tamanho: diversos.

Impressão: máquina plana.

02 -

Conjunto de peças desde a foto até a escala de cores.

Espécie: folheto promocional.

Título: Porcelana Schmidt

Projeto: Estúdio Década.

Fotolitos: Lastrí S.A.

Processo: litografia tecnológica - Offset.

Fotografia: Foto Comercial Genebra - cromo a cores 4x5 polegadas.

Peças: 2.1. - escala de cores

2.2. - prova completa final

2.3. - prova com correções

2.4. - prova da cor preta

2.5. - prova das cores: amarela, azul e vermelha.

2.6. - prova do vermelho

2.7. - prova do amarelo e azul

2.8. - prova do amarelo

2.9. - prova do azul.

2.10. - cromo

03 -

Conjunto de peças, desde o layout até o impresso final.

Espécie: anúncio e cartazete

Título: Porcelana Stealita

Projeto: Estúdio Década.

Fotolitos: Lastrí S.A.

Processo: litografia tecnológica - Offset

Fotografia: Foto Comercial Genebra - cromo a cores - 4x5 polegadas.